

ESPAÇO DE COWORKING: UM ESTUDO DE CASO COM STARTUPS DA CIDADE DE MANAUS

SUSANA DA SILVA PINHEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

DALTON CHAVES VILELA JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

ESPAÇO DE COWORKING: UM ESTUDO DE CASO COM STARTUPS DA CIDADE DE MANAUS

1. INTRODUÇÃO

Startups proliferaram no mundo a partir dos anos 90 no Vale do Silício onde surgiram diversos empreendedores com ideias inovadoras e sustentáveis com foco em alta lucratividade. Segundo Ries (2012) as *startups* são empresas no qual são formadas por grupos de pessoas que possuem o objetivo de criar um produto ou serviço em condições de incerteza. Outra definição é que *startup* seria uma organização com expectativa de alto crescimento, no qual vivencia um ambiente de insegurança e busca um modelo de negócio que seja repetível e tenha escalabilidade (BLANK, 2006). Segundo SEBRAE (2017) startups são empresas novas em fase de construção, mas com potencial promissor, pois são compostas no início com baixos custos de investimento e tem a possibilidade de crescimento exponencial, entretanto correm o risco no negócio por serem novas no mercado e a ideia estar em processo de implantação, são compostas por ideias inovadores, porém prematuras que necessitam de um amparo para o seu crescimento.

Neste contexto surgem as inovações de acordo com as necessidades originadas espontaneamente dos consumidores, entretanto é o produto que inicia a mudança econômica, induzindo o consumidor a desejar coisas novas ou que não tinham o hábito de usar no cotidiano, acarretando assim a pressão da sua existência. A inovação ocorre em cinco casos distintos: Introdução de um novo bem, introdução de um novo método de produção, abertura de um novo mercado, conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados e estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria (Schumpeter 1997, p. 76).

Para o crescimento de uma startup é fundamental que exista um ecossistema de inovação propício em estimular seu desenvolvimento. Um ecossistema “é um lugar em que a sociedade, as empresas, o governo, as universidades e as entidades buscam desenvolver um ambiente agradável e propício ao empreendedorismo, atraindo e retendo startups através de conexões e incentivos, aumentando suas chances de sucesso”. (PERIN 2015, p. 72). Sendo assim, um ecossistema de inovação tem o objetivo de estimular ou facilitar o desenvolvimento na área de inovação no qual as startups estão inseridas.

Devido às *startups* serem compostas por um processo de aprendizagem e conhecimento, necessitando assim de um suporte para essa fase de crescimento que sejam colaborativos e compartilhados. Este ambiente ocorre nos *coworkings*. De acordo com NEUBERG (2014), idealizador dos espaços de trabalho colaborativos, a necessidade da criação dos *coworkings* surgiu em 2005 quando estava com uma insatisfação na forma de trabalhar, ao mesmo tempo que queria liberdade e independência.

Para Spinuzzi (2012), os *coworkings* são compostos por diferentes indivíduos de segmentos distintos buscando diversos objetivos diferenciados, porém trabalhando em conjunto ou em um mesmo ambiente. Os usuários buscam os espaços de *coworking* para encontrar um ambiente propício a se trabalhar, fugindo assim do ambiente *home office* que em certas ocasiões atrapalha na concentração, buscam um local econômico, obter networking com pessoas distintas ou com as mesmas ideologias, assim como também buscam um ambiente agradável para efetuar as suas reuniões e receber seus clientes (SPINUZZI, 2012).

Segundo o censo de *Coworking* Brasil em 2018 existiam 1.194 espaços localizados em 169 cidades de norte ao sul do país, o Amazonas possui 3 espaços registrados no censo de *Coworking* Brasil, entretanto na cidade possui um aumento significativo desses espaços que atuam em diversos segmentos, com objetivos de lucratividade, impacto social ou aconselhamento sem fins lucrativos para *startups* iniciantes.

Tendo em vista a crescente demanda de startups na cidade de Manaus e a procura delas por ambientes que as auxiliem no processo de crescimento e amadurecimento. Visto que o presente tema é pouco estudado na região que as *startups* residem, atribui-se a importância da presente pesquisa com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do ecossistema de inovação deste relevante segmento na região. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o apoio obtido por *startups* em um espaço de *coworking* na cidade de Manaus.

Para realizar o objetivo proposto, foi desenvolvido uma pesquisa com abordagem qualitativa em startups presentes em um espaço de *coworking* localizado na cidade de Manaus. O estudo teve como objetivos específicos identificar os perfis dos criadores de startups que são usuários desse espaço de *coworking*, os principais motivos que levaram a busca das *startups* por esse espaço, assim como verificar as consequências obtidas, sendo elas positivas ou negativas que as startups receberam ao buscarem esse ambiente, visando se de fato o *coworking* contribuem para o crescimento e desenvolvimento das startups que residem no espaço.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aborda o referencial teórico utilizado para execução deste estudo, dividido por dois blocos. O primeiro define o conceito de startup e a relevância de estar inserido em um ecossistema, assim como o conceito de um ecossistema de inovação. O segundo bloco aborda o conceito de *coworking*, ano do seu surgimento, como também suas características e perspectivas de suporte que um espaço de *coworking* deve proporcionar para seus usuários.

2.1 Startups e ecossistema de inovação

O conceito de startup surgiu em meados de 1990, com uma explosão de empresas de base tecnológica nascidas no Vale do Silício, nos Estados Unidos. Desde então, as empresas novas de base tecnológica, com rentabilidade e com modelos de negócios inovadores são conceituadas pelo termo de startups.

Diferentes termos são utilizados para definir startups. Entre as definições conhecidas destaca-se o conceito dado por Ries (2012, p.26): “uma startup é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”, Blank e Dorf (2014, p.09) define que “uma startup é uma organização temporária construída para buscar respostas que promovam a obtenção de um modelo de negócio recorrente e escalável”, a utilização do termo recorrente, se enquadra no significado do processo que uma startup deve produzir, devendo ser de forma repetível para poder ser escalável.

Segundo Blank e Dorf (2014), não se pode comparar uma startup como uma pequena empresa tradicional, pois ao se pensar assim, é comum utilizar métodos de execução tradicional na forma de lançar novos produtos. A falha se refere a pensar como empresa tradicional e não como uma startup, visto que, uma startup vive em um cenário maior de incerteza. Ries (2012, p.13) afirma que o fato de as startups fracassarem tanto “é a fascinação associada a um bom plano, a uma estratégia sólida e a uma pesquisa de mercado completa”. Ou seja, em tempos anteriores era conveniente utilizar esses métodos, entretanto, utilizá-los para uma startup iniciante não é recomendável, pois ela surge em um ambiente de incerteza sem saber quem são

seus clientes, como serão seus produtos ou serviços e como será seu futuro. Portanto, o erro decorre de utilizar as mesmas metodologias que utilizam em empresas tradicionais.

Startups desenvolvem diversos tipos de inovação. Entre elas destacam-se as descobertas científicas, o uso de uma nova tecnologia existente, a criação de um novo modelo de negócio ou a criação de um novo produto/serviço que resulta na solução de um problema de um determinado público (RIES, 2012). Assim, o projeto de uma startup pode ter relevância para a sociedade, pois resolve um problema, além de contribuir para a economia e desenvolvimento.

Para uma startup alcançar êxito é importante que esteja integrada em um ecossistema para ter suporte. De acordo com Perin (2015) um ecossistema é um lugar em que se estimula a inovação e o empreendedorismo através de relações entre governo, as empresas, as universidades e a sociedade.

Audy (2017) afirma que o termo ecossistema de inovação, faz uma metáfora com a biologia e os ecossistemas naturais, cujo objetivo é criar vida, adaptar e evoluir. O autor ressalta que são nesses ecossistemas que as inovações são fortalecidas nos empreendimentos inovadores que estão evoluindo constantemente, justamente pela capacidade de se adaptarem e desenvolverem juntos. Neste contexto um ecossistema de inovação interliga e necessita de fatores que propiciem sucesso no processo de transformação de um determinado ambiente de inovação.

De acordo com a afirmação de Perin (2015), os ecossistemas podem ser naturais ou planejados. Um exemplo de ecossistema natural é o Vale do Silício, onde houve uma grande expansão de empresas pelo fato de a universidade valorizar e incentivar o empreendedorismo, que resultou em uma ligação de fatores sucessórios. O Vale do Silício tem grandes exemplos de empresas que surgiram, mediante o ecossistema, nas quais é possível citar o Google e Facebook. Além disso, há grande quantidade de pessoas com ideias inovadoras podem encontrar apoio, conhecimento e recursos financeiros, pois é um local com bastante networking que fornece uma grande quantidade de eventos, ocasionando uma vasta troca de experiência que não é rotineiro encontrar em outros locais.

Os planejados são ambientes voltados para o empreendedorismo e construídos de forma estratégica com a participação do governo, universidades e empresas. O objetivo de um ecossistema é que, neste contexto seja oferecido todo o suporte necessário para uma startup se desenvolver, englobando tudo que fomente ao empreendedorismo, sendo uma incubadora, *coworking*, governo, universidades.

O interesse por empreender em startups vem aumentando, de acordo com a Associação Brasileira de Startups existem 12.414 startups no Brasil, por conta desse aumento a maioria das startups não possuem um suporte adequado para o seu desenvolvimento, iniciativas como essas valorizam a importância da construção de um ecossistema consolidado, com a finalidade de fortalecer essas empresas e a economia do Brasil.

2.2 Espaços de *Coworkings*

Os *coworkings*, definidos como espaços ou escritórios compartilhados, surgiram nos Estados Unidos em 2005 por Brad Neuberg, um engenheiro de software que é conhecido como o criador do movimento de *coworking*. A princípio Neuberg obteve essa ideia pela insatisfação de não conseguir combinar a independência de trabalhar sozinho com a possibilidade de trabalhar em conjunto em uma empresa, no que ele define como “comunidade”. O primeiro *coworking* foi criado em São Francisco na Spiral Muse que durou cerca de um ano,

posteriormente com a ajuda de um grupo de amigos criou outro espaço de *coworking* chamado de Hat Factory (NEUBERG, 2014).

Com a consolidação destes espaços, diferentes formas de *coworking* surgiram. De acordo com a pesquisa de Spinuzzi (2012), realizada durante dois anos em nove espaços de *coworking* na região de Austin, foram entrevistados proprietários desses espaços que definiram os *coworkings* de três formas distintas, mas não excludentes: (1) espaços de trabalho em comunidade, (2) escritórios ou (3) espaços federados., conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Definições de *coworking* na perspectiva dos gestores.

Três formas de <i>coworking</i>	Definições pelos proprietários
Espaços de trabalho em comunidade	É um espaço misto que pode possuir atividades de lazer, juntamente com o <i>coworking</i> , permitindo interação apenas em pontos estratégicos como a sala de estar e a cozinha, com o propósito de viver em comunidade, apesar das diferenças. Pode ser definido como local propício a servir a comunidade, a fim de, promover eventos à comunidade sem custos.
Escritórios	Existe um contraste no trabalho a comunidade. É um local para quem não gosta de trabalhar em um escritório formal, porém não quer perder a interação e estrutura que um ambiente de escritório proporciona. Local com baixo custo que amplia o <i>networking</i> .
Espaços Federados	Tem o objetivo de desenvolver relacionamentos comerciais formais ou informais, a fim de obter uma ligação de custo benefício em formato de parcerias.

Fonte: Adaptado de Spinuzzi (2012)

Nakao e Mussi (2018), aborda que os espaços de *coworking* possuem finalidades diferentes e as expectativas dos envolvidos neste ambiente. Sendo assim é sugerida uma escolha definida e premeditada, ou seja, como observado no quadro 1, são apresentadas três definições de *coworking*, os quais não necessitam ter uma definição exclusiva, possibilitando existir *coworkings* com características mistas, entretanto, quando um cliente for em busca de um espaço, ele precisa definir as características desejadas para que a forma de trabalho do *coworking* tenha ligação com as suas expectativas e necessidades.

Na mesma pesquisa, Spinuzzi (2012) apresenta diferentes definições para os *coworkings*, onde se destaca o principal motivo que levou os usuários a utilizarem os *coworkings* : (1) espaços, (2) alternativa de escritório com custo menor, (3) centro social, (4) colaboração, (5) heterogêneo e homogêneo e (6) divisão entre casa e trabalho, conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Definições de *coworking* na perspectiva dos usuários.

Seis formas de <i>coworking</i>	Definições dos usuários de <i>coworking</i>
Espaço	Ambiente com estrutura física de escritório, mas que proporciona liberdade e comodidade.
Alternativa de escritório com custo menor	Ambientes de custo menor com a possibilidade de conviver com pessoas que compartilham das mesmas ideias.
Centro Social	Local de estrutura adequada e descontraída que é possível conviver de forma social com os demais colegas.
Colaboração	Ambiente em que pessoas produzem projetos distintos, mas no mesmo espaço.
Heterogêneo/Homogêneo	Espaço compartilhado que possibilita trabalhar com pessoas que possuem pensamentos iguais, quanto com convergentes que os seus, resultando em novas ideias.
Divisão entre casa e trabalho	Ambiente de trabalho propício a se trabalhar se comparado com o <i>home office</i> .

Fonte: Adaptado de Spinuzzi (2012)

O espaço de *coworking* é um lugar adequado em que se possa trabalhar com pessoas em conjunto, mas com objetivos que não tenham o mesmo foco. Na pesquisa de Spinuzzi (2012), é possível observar a diferença na forma em que os usuários e os proprietários definem um espaço de *coworking*. Enquanto os proprietários projetam um modelo definido de *coworking*, os usuários têm outra forma de pensar, ocasionando uma contradição entre os atores envolvidos. Contradições são rupturas dentro das atividades ou até mesmo em atividades dentro do espaço de *coworking*, onde os usuários podem ter expectativas diferentes na busca dos resultados a serem obtidos. Essa contradição proporciona uma troca de experiência possibilitando modificar a maneira em que o ambiente de *coworking* é construído, no intuito de melhor atender as expectativas e necessidades dos usuários.

Segundo Spinuzzi (2012), as expectativas dos usuários de *coworking* são diversas. Como pode ser observado conforme o quadro 2, alguns usuários buscam o *coworking* pelo design, espaço e conforto, principalmente na hora de receber seus clientes com salas e mídias adequadas, a flexibilidade em poder utilizar uma estrutura adequada e administrar horários flexíveis de atendimento com seus clientes.

A localização é outro ponto fundamental. “O compartilhamento de custo de serviços possibilita que muitos *coworkers* tenham acesso a recursos e serviços que, por questões financeiras, muitas vezes não poderiam acessar em escritórios privativos próprios” (AVANCINE, 2018, p. 38). O compartilhamento de custo citado por Avancine, resulta no principal critério dos *coworkers* ao buscarem esses espaços, sendo que em geral este público, não possui muitos recursos financeiros no início dos seus projetos. De acordo com Capdevila (2015) os espaços de *coworking*, são locais onde trabalhadores autônomos dividem recursos e estão abertos a novos conhecimentos a serem compartilhados em comunidade.

O envolvimento com as outras pessoas que se utilizam do espaço, chamados colegas de trabalho, em busca de interação, pois o ambiente possibilita trabalhar com pessoas que talvez jamais fosse conviver, que fornecem *feedbacks* diferentes acerca do seu trabalho. Além disso, outro ponto que tem relevância é o relacionamento de confiança, aprendizagem e parceria, o compartilhamento de atividades possibilita a troca de experiências. Por exemplo, caso uma empresa de software necessite de um contador, é possível encontrá-lo no mesmo ambiente (CAPDEVILA, 2015).

Além disso com a promoção de eventos para o público externo, facilita a interação com a comunidade e com futuros negócios comerciais com empresas (CAPDEVILA, 2015). Nesta mesma abordagem o Capdevila (2015) cita a importância da contribuição dos *coworkings* em incentivar o crescimento dos usuários em seus projetos, pois tanto os gestores dos *coworkings* como os usuários ganham com esses incentivos, um espaço de *coworking* que tenha empresas com avanços no seu desenvolvimento ganha credibilidade no mercado para novas contratações.

De acordo com Capdevila (2015), com as distintas áreas de conhecimento dentro do ambiente de *coworking*, os colegas de trabalho podem desenvolver parcerias ou projetos simultâneos com a interação entre os membros.

Essa colaboração pode ser efetuada de forma motivacional sem esperar um contrato comercial formal, mas de forma espontânea com a interação social, na visão dos usuários (Spinuzzi, 2012). Os *coworkings*, então, promovem relações entre os envolvidos não necessariamente via ações diretas e formais.

O *coworking* é um ambiente onde *freelancers*, pequenas empresas ou membros da organização, trabalham no mesmo ambiente, mas com atividades que não estão ligadas, entretanto, possuem interação simultaneamente (UDA, 2013). O autor ressalta na realidade existem usuários e espaços de *coworking* que não praticam o conceito real de um *coworking*, como usuários que não se comunicam com os demais colegas de trabalho ou *coworkings* que possuem maiores características de escritório, do que propriamente um ambiente compartilhado com interação social. Uma vez que não exista essa interação, cabe aos administradores do *coworking* estimulá-la entre os atores do espaço (CAPDEVILA, 2015).

Portanto, espaços de *coworking* são ambientes que podem ser definidos com diferentes objetivos, sendo projetados para atender a comunidade, obter uma estrutura adequada ou proporcionar parcerias comerciais. Os usuários buscam os espaços, a fim de encontrar estruturas que atendam suas expectativas, referentes aos valores, interação com diversos perfis e estrutura do espaço de acordo com as expectativas. Sendo assim, um *coworking* precisa conciliar os interesses tanto dos gestores, como dos usuários, somente assim é possível construir um ambiente compartilhado e colaborativo, a fim de contribuir para o crescimento dos atores envolvidos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa científica, para obter êxito, precisa ser desenvolvida de maneira organizada e planejada. Rúdio (1999, p. 9) afirma que “a pesquisa científica se distingue de qualquer outra modalidade de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica, e pela forma de comunicar o conhecimento obtido”. Os passos científicos foram, então, rigorosamente seguidos na construção desta pesquisa. O presente estudo define-se com abordagem qualitativa, pois tem o objetivo de analisar o apoio obtido por startups em um espaço de *coworking* na cidade de Manaus.

O primeiro passo foi um levantamento bibliográfico sobre o assunto abordado e temas relacionados de *startups* e espaços de *coworking*. Este levantamento utilizou pesquisas de artigos utilizando palavras chave no ambiente Periódicos Capes como: *coworking*, espaço compartilhado e *startups*. Esta fase da pesquisa proporciona ao pesquisador conhecer o cenário do respectivo assunto estudado. Posteriormente, a obtenção dos dados realizou-se em um espaço de *coworking* conceituado na cidade de Manaus, a escolha desse espaço deu-se pelo fato de fazer parte de uma grande rede nacional de *coworkings*, que tem como visão o impacto social e desenvolvimento e interação com o ecossistema de inovação.

As entrevistas foram semiestruturadas e realizadas com três proprietários e sócios de *startups*, foram gravadas e transcritas, para serem analisadas por meio de análise conteúdo. De acordo com Bardin (1977, p 31) “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, marcado por um grande contraste de formas e aplicável a um campo de uso bastante vasto. Foram feitas com três empreendedores de startups com perfis e áreas distintas residentes no espaço de *coworking* escolhido. Sendo a maior parte das empresas de software, buscou-se que os entrevistados fossem de áreas distintas para obter equilíbrio nos resultados.

Buscou-se os contatos das empresas a partir de indicações do espaço de *coworking*, que foi facilitado pela participação da aluna pesquisadora em ações que envolvem o ecossistema de inovação do Estado. A seleção realizou-se de acordo com a disponibilidade de participação das empresas. Para despertar o interesse das empresas em participar da pesquisa, foi utilizado um compromisso de apresentar os resultados para os participantes. O anonimato a respeito do nome das empresas ocorreu com respaldo mediante termo de sigilo entre pesquisadores e entrevistados.

A pesquisa foi desenvolvida por etapas. Primeiramente com um instrumento utilizado como piloto na primeira aplicação. Após a aplicação inicial o instrumento recebeu avaliação e foi melhorado para as pesquisas posteriores. A análise dos resultados resultou em comparação entre os dados obtidos nas entrevistas e a fundamentação teórica. Falas dos entrevistados foram inseridas nas explicações visando evidenciar os pontos de vista levantados. As pesquisas têm o objetivo de fomentar e contribuir para o ecossistema de inovação do Estado, visando compreender e sugerir melhorias para as *startups* que utilizam os serviços de *coworkings* e dos ambientes compartilhados que ofertam esses serviços.

Quadro 3: Perfil dos entrevistados

N	Entrevistado	Sexo	Segmento da startup	Perfil profissional	Idade	Duração da startup
1	Sócio	F	Serviço	Advogada, pós-graduada	26	8 meses
2	Fundador	M	Gestão de condomínio	Engenheiro Elétrico	33	2 anos
3	Fundador	M	Desenvolvedor de software	Administrador e pós-graduados Desenvolver de Jogos	27	1 ano

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar e analisar os resultados constados a partir da realização das entrevistas semiestruturadas realizadas com três usuários de acordo com suas percepções no espaço de *coworking* escolhido para obtenção das análises. Sua divisão é composta por três tópicos divididos da seguinte forma: apoio obtido e envolvimento no ecossistema de inovação da região, característica e motivos pela busca do espaço e colaboração existentes no espaço.

4.1 Análise do apoio obtido às startups e envolvimento com o ecossistema de inovação da região.

A partir do referencial teórico levantado sabe-se que uma startup é uma empresa de base inovadora que vivencia um ambiente de extrema incerteza, portanto necessita de um suporte diferenciado das demais empresas tradicionais (BLANK; DORF, 2014; RIES, 2012). Para uma startup obter sucesso é preciso suporte adequado e ser inserida em um ecossistema que proporcione oportunidade de desenvolvimento (PERIN, 2015), neste tópico é analisado de que forma o *coworking* apresentado utiliza o ecossistema para ajudar startups que residem no seu espaço.

Segundo a usuária 1, ela não recebeu nenhum suporte diferenciado por ser startup. Sobre ter recebido suporte para implementar o seu negócio na sociedade, foi relatado que, não ocorreu ainda, mas que já observou na rede social do *coworking* que eles dão oportunidades para as empresas divulgarem seus serviços.

Sobre o incentivo em interagir com o ecossistema de inovação, a entrevistada pontua que existe eventos que elaboram e divulgam para os membros do *coworking*. Ressalta ainda que reconhece a importância de um ecossistema forte, ainda mais na região de Manaus que ainda está embrionário. Pelo fato de estar recentemente no espaço ainda não teve a oportunidade de conhecer um programa que incentive ao crescimento da sua startup. De acordo com a usuária 1, o *coworking* onde reside é o que mais fica próximo do conceito real de um *coworking*, pois não foca apenas no aluguel de escritórios.

Usuária 1: “Tem muitos eventos voltados para essa temática do ecossistema de inovação, empreendedorismo aqui, então isso gera um interesse maior e uma atualização [...] Tenho alguns amigos que já passaram pelo vale da morte e não sobreviveram, morreram mesmo! Aqui em Manaus, principalmente é bem complicado. [...] O que mais se aproxima na substituição da zona franca, somos nós as startups, porém com incentivo, se não tiver incentivo do poder executivo, vai ficar assim, as startups não irão conseguir validar o MVP e vão morrer. [...] eu percebo que é muito espontâneo é importante promover essa consciência pessoal da importância de um ecossistema é uma questão pessoal mesmo. Mas é importante eles incentivarem a interação dos *coworkers* com o ecossistema.”

O participante 2 apresenta que o *coworking* promove oportunidade de divulgar seu negócio mediante apresentação de *talk*, ou seja, apresentações sobre o seu negócio para os demais membros, Para o respondente foi dada a oportunidade de um membro do espaço fazer toda a formalização da abertura de sua startup e suporte para treinamento de gestão de liderança com uma empresa de RH que reside no espaço. Ressalta que quando existe um evento com foco em startups divulgam primeiramente para o público interno com descontos especiais e posteriormente divulgam para o externo.

O incentivo do *coworking* em fazer com que os membros participem dos eventos do ecossistema, resultou em uma premiação em dinheiro que a startup do usuário 2 ganhou ao participar de uma competição de *pitch*. O entrevistado destaca também que o *coworking* chega a sediar alguns desses eventos do ecossistema, como o *startup weekend*, corroborando com Audy (2017) que o ecossistema é fortalecido nos empreendimentos inovadores, justamente por trabalharem em conjunto.

Usuário 2: “Eles fazem no formato de *talking*, onde a pessoa sempre leva o conteúdo, alguma coisa que você tá trabalhando e no final tem espaço pra você fazer sua propaganda. [...] aqui tem o contador a gente abriu a nossa empresa com a ajuda dele. [...] no ano passado a gente apresentou o *pitch*, eu que apresentei, a gente ganhou, tinham poucas inscritas aqui de Manaus, a maioria era do Pará e de Rondônia, então

por causa do *coworking*, eles ajudaram a gente a descobrir o evento e saber que tinha uma apresentação de *pitch* que poderia ganhar dinheiro. [...] eles sediam muitos eventos do ecossistema, como o startup weekend, quando o evento é da comunidade, eles não cobram nada aos organizadores.”

A respeito do suporte, o usuário 3 mencionou que a gestão do *coworking* se esforça para que todos os membros participem de eventos que promovam seus negócios. Neste contexto, destaca o interesse dos gestores em contribuir para o crescimento das empresas de seus *coworkers*, mediante indicações que segundo ele não teria acesso se estivesse fora do universo de *coworking*. A respeito de programas oferecidos pelo *coworking*, chegou a participar de alguns que resultaram em aprendizado.

Na entrevista o usuário 3 relatou que por meio do incentivo do *coworking* pode participar dos eventos como o Polo Digital de Manaus, o Festival Maranhão na Tela e o Startup Weekend que foi de suma importância para o seu crescimento profissional. O entrevistado reconhece a importância de estar inserido no ecossistema de inovação, entretanto não destaca um forte apoio no segmento da sua startup.

Usuário 3: “O que mais me chama a atenção é o interesse das equipes gestoras em colaborar com o crescimento do meu negócio, por meio de indicações, acompanhamento e acesso a mercados que fora deste universo, provavelmente eu teria dificuldades de alcançar com minha atual estrutura humana e econômica. [...] no que concerne ao desenvolvimento de jogos eletrônicos se trata de uma área ainda marginalizada no universo local de startups onde prioritariamente são valorizadas iniciativas relacionadas à disrupção por meio de apps e IoT e outras soluções que diferem de forma abissal do mercado audiovisual. [...] Participei de algumas linhas de financiamento do BNDES, e o Accelerate 2030, da ONU. Serviram pra eu aprender que só dá pra descolar grana se você já deu o sangue pra montar algo que esteja funcionando, no caso do Accelerate, da Onu, serviu pra eu repensar como minha empresa se enquadra dentro desse universo de impacto. Mas fora esse retorno de conhecimento e experiência, não tive outro.”

A partir das análises apresentadas, é possível verificar a predominância da existência de eventos que promovam as empresas para o público, suporte diferenciado por serem startups e acesso a programas de incentivos financeiros para alavancar seus negócios. Os usuários 2 e 3 tiveram experiências positivas, concordando com o que foi abordado por Blank e Dorf (2014) e Capdevila (2015), que ressaltam que uma startup precisa ter um tratamento diferenciado se comparado a empresas tradicionais e que é importante os *coworkings* promoverem eventos para a divulgação dos negócios dos seus usuários. A usuária 1, por ser mais recente no *coworking*, ainda não teve acesso a eventos para divulgar seu negócio ou a programas de incentivos. Em relação ao ecossistema de inovação, observou-se que o *coworking* sedia eventos que fomentam o ecossistema de inovação e participação dos integrantes do espaço, priorizando os membros com descontos especiais quando é um evento que requer investimento.

Segundo os usuários 2 e 3 destacaram oportunidades que vivenciaram com o apoio ou indicação do *coworking*. É perceptível a preocupação do *coworking* em incentivar os membros a participarem de eventos ou programas que proporcionem o crescimento de suas empresas. Segundo a usuária 1 o ecossistema de inovação em Manaus encontra-se recente, entretanto é importante existir incentivo por parte da gestão do *coworking*, de acordo com Perin (2015) e Capdevila (2015), que ressaltam a importância de consolidação de um ecossistema e incentivos por parte dos gestores.

4.2 Análise dos espaços de coworking: Característica, motivos pela busca.

Os motivos pelo qual usuários utilizam os espaços de coworking são impacto social, colaboração entre os usuários e envolvimento com o ecossistema, custos acessíveis, além da estrutura ser programada para promover esta interação com ambiente aberto, dinâmico e propício para obter networking, conforme abordado por (SPINUZZI, 2012; CAPDEVILA, 2015; UDA, 2013). Estes resultados foram encontrados na pesquisa empírica.

De acordo com a usuária 1, o motivo pela busca do espaço deu-se pelo fato de conseguir obter interação com as pessoas que utilizam o espaço. Esta interação ocorre por meio do envolvimento com ações que envolvam o ecossistema da região, ampliação do networking com diversos eventos que o espaço fornece e participação em um ambiente dinâmico, que auxilia atingir o objetivo da sua startup referente à forma de realizar as atividades da área de direito e proporcionar uma transformação na forma que os advogados atuam.

A entrevistada descreveu a característica do espaço de ambiente colaborativo, alinhado com a definição de Spinuzzi (2012) que caracteriza o tipo de *coworking* colaborativo. A localização foi relevante para a escolha do coworking, a usuária mora em uma avenida que é bastante movimentada com barulho, e no *coworking* ela tem mais tranquilidade para se concentrar. Assim, é possível verificar que um dos principais motivos para se procurar um *coworking* é pela localização segundo Avancine (2018).

Usuária 1: “Poder tá atualizada do que tá acontecendo, do que tá ocorrendo no próprio ecossistema, quais são os principais nichos que estão em evidência, tudo isso, porque o *coworking* o intuito dele é justamente promover esse pensar fora da caixa né?! [...] Eu me distraio muito fácil, eu gosto de ficar mudando, de divulgar, acho que esse lugar impulsiona a criatividade, sabe? Além de que eles dão informações internas, de eventos por exemplo, pra quem faz parte da comunidade daqui. [...] Colaborativo, bastante! Tem essa pegada de sustentabilidade, eu acho isso bem legal e foi uma das coisas que mais me atraiu pra cá e a internet é muito boa daqui é bem rápida, a energia é compartilhada, tudo isso proporciona economia com certeza! [...] É bem flexível, pode vir de madrugada.”

Segundo o usuário 2 que atua com a sua startup no ramo de condomínios, a origem pela busca de um ambiente de *coworking* deu-se por motivos de precisar da estrutura para atender cliente e elevar seu nível de concentração para a realização de seu trabalho. Esta percepção está de acordo com Spinuzzi (2012) que afirma que um *coworking* pode ter a característica de um escritório, entretanto pode promover interação. Outro motivo da escolha é pela localização ser acessível, próxima da sua residência, além de benefícios como equipamentos que o espaço fornece aos usuários.

Usuário 2: “Todos os quatro sócios eles eram home office e chega um momento que fica ruim de trabalhar em casa, você precisa de ter aquele tempo dedicado, tem que ter uma disciplina muito grande quando você tá em casa e eu estava com um bebê recém-nascido. [...] Como a gente trabalha com notebook, cadeira, mesa e internet né?! Então pra mim estava maravilhoso. [...] dá aquela sensação de local amplo, aconchegante, ele tem a parte rústica ali, que é agradável também e sobre benefícios é o endereço fiscal. porque precisa né. pra gente ter o nosso alvará precisa ter o endereço fiscal e a internet, impressora, scanner e uma das coisas que o *coworking* tem de diferente, também diferencial é o estacionamento, estacionamento além de ser gratuito ele é bem seguro, nos outros *coworkings* de Manaus o nosso carro fica na rua. [...] Horários assim tipo sábado de tarde, domingo de manhã pra fazer reunião com o pessoal nunca tive problema.”

Na perspectiva do usuário 3, que é desenvolvedor de jogos, a escolha de trabalhar com a sua startup no *coworking* foi motivada por conhecer os gestores do espaço e por se identificar

com a forma de trabalho do *coworking*. Suas expectativas em relação a ações voltadas para a sociedade e sustentabilidade estão alinhadas com a do *coworking*. Acrescenta-se aos fatores de sua escolha o fato de considerar o ambiente colaborativo e sua percepção relativa aos benefícios de descontos e equipamentos que tem acesso, o que é de grande importância para execução de suas atividades, conforme apontam Avancine (2018), e Capdevila (2015).

Usuário 3: “[...] porque a cultura organizacional deste *coworking* é condizente com meu perfil e percepção de mundo. As causas que eles defendem estão em sintonia com as minhas causas e o espaço descontraído e alegre colabora com uma vibração condizente com minha linha de atuação. [...] Ampliação da rede de contatos, localização excelente, espaço amigável, creio que pode ser comum em qualquer *coworking*, mas aqui sinto um interesse positivo e autêntico com a performance do meu negócio por parte da equipe gestora, assim como o que eles podem fazer para colaborar. [...] Destaque para serviços de impressão, cozinha, salas de reunião, entre outros que por menores que sejam, representam grande impacto.”

A partir das respostas dos participantes foi possível observar nas falas que o motivo que os levaram a buscar o *coworking*, foram diversos. A usuária 1 foi pela colaboração, localização e sair do *home office*, enquanto, que o usuário 2 apesar do seu objetivo central ser pela divisão entre trabalho e casa, também a escolha decorreu da localização e a interação que o *coworking* proporciona. Já o usuário 3, ressaltou que a sua escolha resulta pela forma de pensar do *coworking*, mediante atividades de sustentabilidade e cooperação com a comunidade.

Logo, é possível observar a predominância das características e motivos que levam os usuários escolherem um *coworking* é variada, não contendo um padrão na efetuação das escolhas dos usuários, o que concorda com o estudo de Spinuzzi (2012). Sendo assim, é importante o espaço ser dinâmico para atender essas diversas motivações de seus usuários.

Todos os entrevistados citaram a colaboração e sustentabilidade que é uma característica do *coworking* onde residem. Tais características corroboram com a afirmação de Nakao e Mussi (2018), as quais indicam que o usuário ao escolher um ambiente de *coworking* precisa saber quais são as características desejadas do espaço para conciliar com os seus desejos e expectativas.

4.3 Análise dos espaços de coworking: Colaboração e parcerias existentes.

O espaço de *coworking* tem como sua principal característica ser compartilhado e colaborativo, visto que neste ambiente é possível conviver com diversos profissionais de áreas distintas, promovendo interação, confiança e fechamento de parceria com trocas de experiências e aprendizado. (CAPDEVILA, 2015; UDA, 2013).

A usuária 1 apontou como predominante a interação e colaboração que já realizou com os colegas do espaço apesar de estar pouco tempo no local. Sobre os gestores do espaço ressaltou que são bem prestativos e quando é solicitado algum auxílio que esteja necessitando, indicam profissionais que atuam no *coworking* e que podem realizar projetos com parcerias futuras.

Além disso, a respondente cita que os gestores são ativos em relação a propagar a interação dos *coworkers* com atividades semanais. Ela acredita que o objetivo do *coworking* não é apenas conceder um espaço para trabalhar, mas sim desenvolver colaboração entre os usuários. Ela pontua ainda que a convivência cotidiana permite desenvolver um vínculo e confiança com seus colegas, conforme aponta Capdevila (2015).

Usuária 1: “E sobre a interação, eu já fechei parceria com desenvolvedor, com designer, no próprio almoço já consegui chamar algumas empresas. A interação foi espontânea. [...] A gestão é bem ativa, bem presente. Todos eles aqui nessa questão

de integrar, tem a segunda doce, teve um *happy hour* sexta-feira bem bacana. [...] O bom de *coworking* também é que somos todos seres humanos, então tá todo mundo aqui todo dia, tá convivendo, a gente passa mais tempo aqui do que com a nossa própria família, então essa questão da confiança você adquire com o tempo, as pessoas conversam entre si, todo mundo sabe quem é confiável ou não.”

O usuário 2 destacou que a interação e parceria que obteve foram de formas espontâneas e que o *coworking* proporciona experiências que em casa não pudesse obter. Outro ponto em destaque é a flexibilidade da gestão do *coworking* em receber sugestões e ideias para a melhoria da rotina de trabalho, pois o usuário 2 percebeu que nem todos sentiam-se confortáveis em compartilhar as ideias e com a rodada de negócios ficaria mais viável para todos se conhecerem e desenvolver futuras parcerias. Estes resultados estão alinhados com o modelo proposto por Spinuzzi (2012) sobre o *coworkings* com espaços federados, a fim de desenvolver parcerias.

Usuário 2: “Tenho parceiros, tudo começou com a conversa mesmo. Outro grande ponto que acontece no *coworking*, é quando a gente tá em casa não encontra parceiros de mercado [...] tanto é que eu tive a iniciativa depois que eu percebi que tinha essa de ajudar o outro. Só que nem todo mundo tá interessado de escutar o que o outro faz do seu lado, e aí eu peguei uma rodada de negócio do Sebrae e aí eu ofereci para os gestores. Porque uma coisa é você fazer um café e você tá se conhecendo, outra coisa é você ir lá se apresentar, levar cartão de visita e tudo mais. E a gente rodou e fez essa rodada de negócio em 2017.”

De acordo com a perspectiva do usuário 3, apesar de os gestores considerarem prioridade a interação e colaboração no *coworking*, desenvolvendo atividades e regras para o convívio no local, acredita que não é necessário tanto esforço para desenvolver essas ações de parcerias, uma vez que o layout, os eventos e o próprio ambiente favorecem essa interação. A caracterização vista nesse *coworking* se contrapõe a afirmação de Uda (2015), que indica que alguns ambientes de *coworking* não desenvolvem o conceito de forma correta.

Para o respondente, o convívio no *coworking* permitiu atingir laços de parcerias com os demais membros, como é desenvolvedor, possui parcerias com os usuários 1 e 2, além dos de outros membros do *coworking*, sendo indicados ou não pela gestão do espaço.

Usuário 3: “No dia-a-dia, conforme conseguimos resolver os problemas uns dos outros, se cria uma sólida confiança semelhante à de colegas em um mesmo local de trabalho. Creio que nossa gestão tem um excelente jogo de cintura na validação das oportunidades com novas empresas e empreendedores no que concerne à ética e aos valores de atuação.”

Desse modo, é possível notar nas falas dos entrevistados a existência da cooperação mútua entre os *coworkers* para o desenvolvimento das suas empresas com fechamentos de parcerias sendo formais ou informais. No *coworking* pesquisado o conceito real de *coworking* é perceptível, diferindo do trabalho de Uda (2015), que destaca que a aplicação prática das características referentes ao ambiente de *coworking* nem sempre ocorrem, pois é perceptível a colaboração e posteriormente as parcerias, como afirma Spinuzzi (2012) e Capdevila (2015). A respeito da gestão do *coworking*, é predominante importância dada pelo mesmo em incentivar a interação entre os membros caracterizando-os, segundo Spinuzzi (2012), principalmente em espaços federados, sem perder a característica de espaço de trabalho em comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos nota-se a semelhança da característica do *coworking* segundo Spinuzzi (2012). O ambiente de inovação escolhido tem características de espaço de trabalho em comunidade, escritório e espaço federado, além de desenvolver ambiente com possível interação social com os colegas com colaboração, convivência com diversos pensamentos distintos, proporcionando feedback e realizações de parcerias.

A pesquisa teve como objetivo geral, de analisar o apoio obtido por *startups* em um espaço de *coworking* na cidade de Manaus. Constatou-se na maioria dos relatos, que existe apoio por parte do *coworking* em relação a indicações de futuros parceiros dentro do próprio espaço, cursos de liderança, apresentações de programas que fornecem ganhos financeiros ou de conhecimento, além de promover e divulgar eventos que fomentem o ecossistema de inovação, a fim de contribuir para a consolidação das startups e do ecossistema regional. Entretanto, a um dos usuários não conseguir identificar a divulgação desse apoio por parte da gestão, provavelmente devido ao fato de ter ingressado recentemente no *coworking*. Sugere-se que a gestão no momento de integração, informe ao novo *coworker* os benefícios e apoios que o *coworking* oferece para a empresa do novo integrante.

Com relação aos objetivos específicos de identificar o perfil dos usuários, os principais motivos que levaram a busca pelo espaço, assim como verificar as consequências sofridas, sendo positivas ou negativas. Os resultados encontrados apresentam os perfis variam de profissão sendo eles graduados, e dois pós-graduados, formados na área de direito, engenharia e administração, o que indica que não há um perfil padronizado dos usuários do ambiente. Os motivos foram similares sendo destacadas a localização, a colaboração e a identificação com a forma de pensar do *coworking* em relação a questões socioambientais. Quanto às consequências foi possível identificar o aspecto de evolução profissional com oportunidade de conhecer novas pessoas, fechar parcerias sólidas, gerar conhecimento e aprendizado. Neste contexto identifica-se a relevância das parcerias, o desenvolvimento pessoal e profissional e a similaridade referente a questões relativas à sustentabilidade.

Os resultados podem ter algum viés devido à pequena amostra existente. Entretanto é possível identificar o crescimento dos ambientes de inovação na região, em virtude do ecossistema regional está em processo de fortalecido com ações que estimulem este crescimento. Assim, sugere-se a realização de estudos futuros semelhantes a esse com amostras maiores.

A pesquisa contribui para uma melhor compreensão da percepção de startups quanto à sua participação em ambientes de *coworking*. No contexto acadêmico, a pesquisa desenvolveu uma estrutura para analisar a participação de startups em *coworkings*. De forma prática, os resultados servem tanto para startups analisarem a importância de se vincularem a *coworkings* quanto para *coworking* elevarem a agregação de valor para captarem e fortalecerem seus membros.

A principal limitação da pesquisa é o tamanho da amostra, de três startups em um único *coworking*. Assim, propõe-se como trabalhos futuros realizar análise com o maior número possível de *coworkings* da região. Este trabalho possibilitará analisar como está sendo executado o acompanhamento dos usuários que têm *startups*, a fim de desenvolver um modelo adaptado para o suporte dado pelos *coworkings* as *startups* que poderão ser utilizados pelos gestores desses espaços.

6. REFERÊNCIAS

- AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**, v. 31, n.90, p.75-87, 2017.
- AVANCINE, D. L. Espaços de coworking como intermediadores sociais, São Paulo. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6369121>. Acesso em: 21 Maio 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BLANK, S. **The four steps to the epiphany**. 3. ed. [S.l.], 2006.
- BRENO NAKAO, C. C. M. Uma nova configuração do trabalho: Análise interpretativa da literatura de coworking. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. v. 16, n.2, p. 53-89, 2018.
- CAPDEVILA, I. Co-Working Spaces and the Localised Dynamics of Innovation in Barcelona. **International Journal of Innovation Management**. v.19, n.3, 1540004, 2015.
- DORF, S. B. E. B. **Startup Manual do Empreendedor: O guia passo a passo para construir uma grande empresa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
- NEUBERG, B. **Codingin Paradise**, 16 Janeiro 2014. Disponível em: <<http://blog.codinginparadise.org/2014/01/the-start-of-coworking-from-guy-that.html>>. Acesso em: 14 Abril 2019.
- PERIN, B. **A revolução das startups**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.
- RIES, E. **A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas**. São Paulo: Leya, 2012.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 43º. ed. [S.l.]: Vozes, 1999.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- SEBRAE. Biblioteca digital. **SEBRAE MG**, 2017. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br>>. Acesso em: 14 Abril 2019.
- SPINUZZI, C. Working Alone, Together: Coworking as Emergent Collaborative Activity. **Journal of Business and Technical Communication**. v. 26, n.4, p. 399-441, 2012.
- STARTUPS, A. B. D. **StartupBase**, 2019. Disponível em: <<https://startupbase.com.br/stats>>. Acesso em: 25 Maio 2019.
- UDA, T. What is Coworking? A Theoretical Study on the Concept of Coworking. **Hokkaido University Collection of Scholarly and Academic Papers : HUSCAP**, Sapporo, dez. 2013. 17.